

# Traslados

“Aurinaciano  
o corpo na pedra  
a pedra na vida  
a vida na forma  
Aurinaciano  
o desenho ocre  
sobre o mais antigo  
desenho pensado (...)”  
Carlos Drummond de Andrade<sup>1</sup>

A exposição centra-se na produção recente de Marcelo Moscheta e envolve a relação do artista com o território português e as suas camadas ancestrais. Sempre fazendo referência à experiência do deslocamento corporal em contacto direto com o espaço percorrido, a proposta pretende cruzar noções de arqueologia e arquitetura que determinam a produção das obras do artista. A proposta da exposição “Traslados” parte do princípio do deslocamento humano que, através dos seus mais incipientes contactos, altera e ressignifica os lugares atravessados. De acordo com Francesco Careri no seu livro *Walkscapes - walking as an aesthetic practice*<sup>2</sup> *“By modifying the sense of the space crossed, walking becomes man’s first aesthetic act, penetrating the territories of chaos, constructing an order on which to develop the architecture of situated objects. Walking is an art from whose loins spring the menhir, sculpture, architecture, landscape. This simple action has given rise to the most important relationships man has established with the land, the territory.”*

O artista desenvolve a sua investigação interessado na condição errante da humanidade e em como se dá a ligação entre o território e um corpo em constante movimento. Tendo a pedra como o principal testemunho das alterações causadas pelo constante trânsito, a superfície do mundo torna-se o seu campo de ação e a paisagem natural o seu local por excelência. Marcelo Moscheta é um artista visual com ênfase de base prática, mas com profunda referência conceitual. A sua investigação tem como objetivo as relações primordiais do homem com o meio ambiente, sobre como as intervenções humanas surgem a partir dos atos de perambular e caminhar. Heterocronias, deslocamento, território, paisagem e memória são os seus principais interesses. Problemas de escala e abordagens científicas fictícias são usados para sobrepor aspetos culturais à representação da Natureza nas suas obras. A tensão proveniente deste contacto fica evidente nas construções tecidas pelo artista, onde materiais industriais dialogam com rochas, cerâmicas e imagens de sítios primordiais à humanidade.

A pré-história presente no território português, nos seus múltiplos sítios como o Alentejo, a Beira-Baixa, o Minho e a região de Santo Tirso, fornece ao artista os pontos de conexão com uma paisagem intensamente transformada pelos corpos que por aqui transitaram e as sociedades que moldaram uma geologia da transcendência. A sua prática procura conjugar imagem e rocha num mesmo objeto, lançando mão de dobras, justaposições e diagonais; linhas traçadas numa geometria invisível sobre a paisagem.

A exposição “Traslados” é, para o artista, o fechamento de um ciclo de questões, pesquisas e processos desenvolvidos nos últimos 4 anos. Período este em que se mudou para Coimbra e, em função de um projeto de Doutoramento em Arte Contemporânea, se dedicou integralmente à investigação do cruzamento entre caminhada e paisagem.

Assistente de produção  
Samir Bichara

Assistente de projetos  
Débora Loch

Agradecimentos  
Cristina Ataíde  
Pedro Fazenda  
Mariana Mata Passos  
Eduardo Freitas  
Renata Bueno e Sônia Salcedo del Castillo  
Ana Rito e Maria de Fátima Lambert

Financiamento  
FCT\_Fundação para a Ciência e Tecnologia  
em sua investigação de Doutoramento

# Marcelo Moscheta

## Traslados

Museu Internacional de  
Escultura Contemporânea



Santo Tirso,  
Portugal

05.12.2025—  
29.03.2026

<sup>1</sup> Carlos Drummond de Andrade, Lição de coisas (São Paulo: Companhia das Letras, 1987).

<sup>2</sup> Francesco Careri, Walkscapes: Walking as an Aesthetic Practice (Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2013).

# Traslados

“Aurignacian  
the body in the stone  
the stone in life  
life in form  
Aurignacian  
the ochre drawing  
upon the earliest  
conceived design (...)”  
Carlos Drummond de Andrade<sup>1</sup>

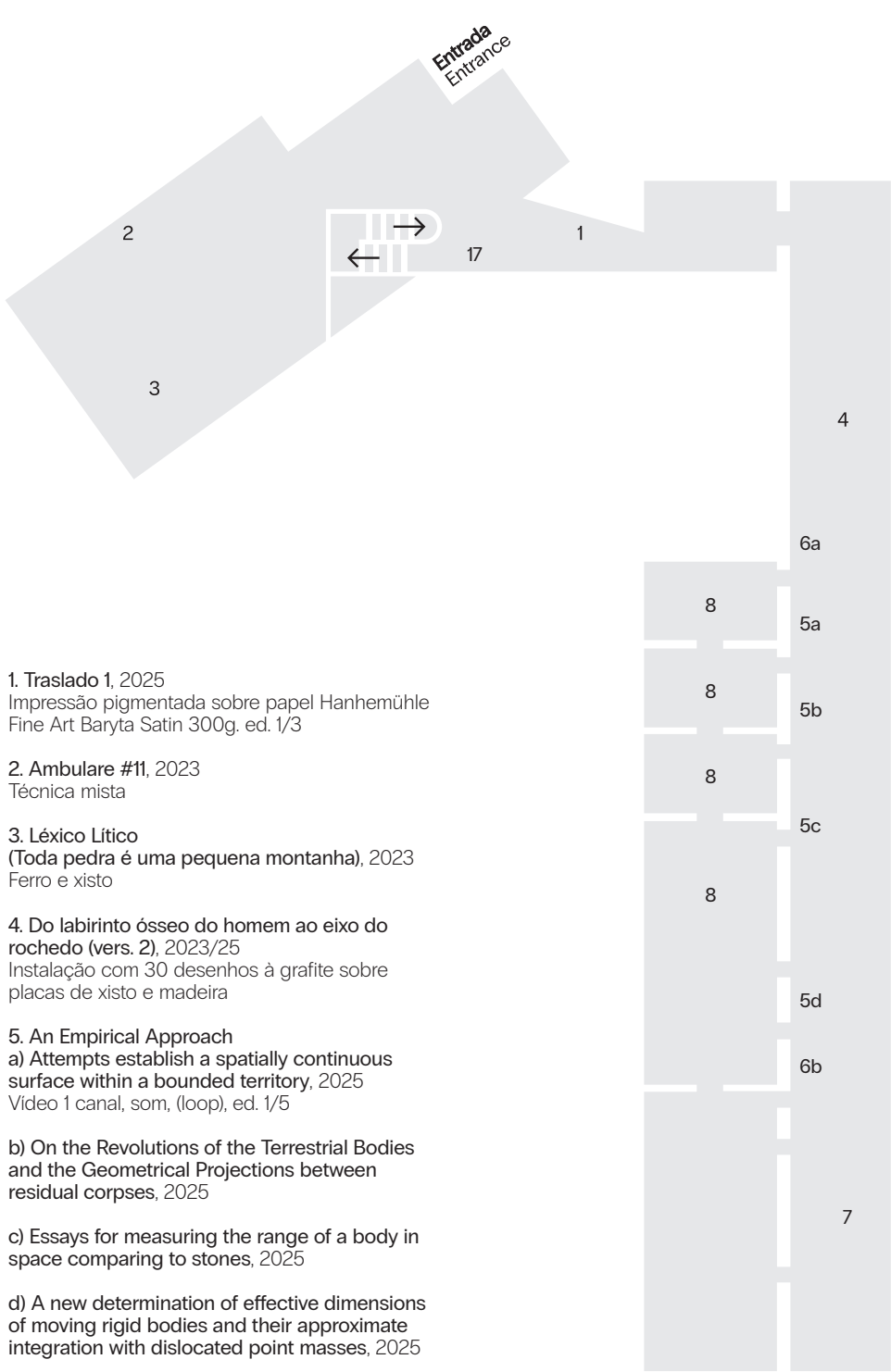
The exhibition focuses on Marcelo Moscheta's recent production and involves the artist's relationship with the Portuguese territory and its ancestral layers. Always alluding to the experience of bodily displacement in direct contact with the roamed space, the proposal aims to cross notions of archaeology and architecture that determine the production of the artist's works. The exhibition "Traslados" is based on the principle of human displacement that, through its most incipient contacts, changes and gives new meaning to the places crossed. According to Francesco Careri, in his book *Walkscapes – walking as an aesthetic practice*<sup>2</sup> *"By modifying the sense of the space crossed, walking becomes man's first aesthetic act, penetrating the territories of chaos, constructing an order on which to develop the architecture of situated objects. Walking is an art from whose loins spring the menhir, sculpture, architecture, landscape. This simple action has given rise to the most important relationships man has established with the land, the territory."*

The artist is interested in the wandering condition of humanity and the connection between the territory and a body in constant movement. With stone as the main testimony of the changes caused by the constant transit, the surface of the world becomes his field of action, and the natural landscape his place par excellence.

Marcelo Moscheta is a visual artist with a practical emphasis but with a deep conceptual reference. His research aims at the primordial relationship between man and the environment, on how human interventions arise from the acts of wandering and walking. Heterochrony, displacement, territory, landscape and memory are his main interests. Problems of scale and fictional scientific approaches are used to superimpose cultural aspects on the representation of Nature in his works. The tension originating from this contact is evident in the constructions woven by the artist, where industrial materials dialogue with rocks, ceramics and images of sites primordial to humanity.

The prehistory of Portuguese territory, present in its multiple sites such as Alentejo, Beira-Baixa, Minho and the Santo Tirso region, provides the artist with points of connection with a landscape intensely transformed by the bodies that passed through here and societies that shaped a geology of transcendence. His practice seeks to combine image and rock in the same object, using folds, juxtapositions and diagonals; lines drawn in an invisible geometry over the landscape.

The exhibition "Traslados" is, for the artist, the closing of a cycle of questions, research, and processes developed over the last 4 years. During this period, he moved to Coimbra, and as part of a PhD project in Contemporary Art, dedicated himself entirely to the research of the intersection between walking and landscape.



**1. Traslado 1**, 2025  
Impressão pigmentada sobre papel Hanhemühle  
Fine Art Baryta Satin 300g. ed. 1/3

**2. Ambulare #11**, 2023  
Técnica mista

**3. Léxico Lítico**  
(*Toda pedra é uma pequena montanha*), 2023  
Ferro e xisto

**4. Do labirinto ósseo do homem ao eixo do rochedo (vers. 2)**, 2023/25  
Instalação com 30 desenhos à grafite sobre placas de xisto e madeira

**5. An Empirical Approach**  
**a) Attempts establish a spatially continuous surface within a bounded territory**, 2025  
Video 1 canal, som, (loop), ed. 1/5

**b) On the Revolutions of the Terrestrial Bodies and the Geometrical Projections between residual corpses**, 2025

**c) Essays for measuring the range of a body in space comparing to stones**, 2025

**d) A new determination of effective dimensions of moving rigid bodies and their approximate integration with dislocated point masses**, 2025

**6. An Amalgama Rehearsal**  
**a) Fundamental principle of dynamics between transitional bodies at opposite states\_ Condition A**, 2025

**b) Fundamental principle of dynamics between transitional bodies at opposite states\_ Condition B**, 2025  
Video 1 canal, som,(loop), ed. 1/5

**7. Útero**, 2025  
Frotagem sobre tyvek

**8. Série Do Discurso do Caminhar**, 2025  
Desenho à grafite sobre PVC expandido e marcador de relevo

**9. Série Terrain Vague**, 2021/2025  
Colagem mixed media sobre papel

**10. O Engenho do Mundo**, 2018  
Video instalação, 2 canais, som, 5' (loop), ed. 1/5

**11. Aurinaciano**, 2022  
Limpeza sobre pedra de Ançã (calcário)

**12. Traslado 2**, 2025  
Impressão pigmentada sobre papel  
Hanhemühle Fine Art Baryta Satin 300g. ed. 1/3

**13. Série Ambulare (#7, #8 e #10)**, 2023  
Técnica mista

**14. Homo Faber (vers.2)**, 2025  
Desenho à grafite sobre PVC expandido

**15. Sarcófago**, 2025  
Mármore

**16. Série QUAD #1, #2, #3**, 2025  
Baixo-relevo em grafite e impressão pigmentada sobre papel LS Cotton Radiante white 270g Ed. 1/3

**17. Série Autopoiesis (Pedra flutuante, A formação da terra, Trás-os-montes)**, 2023  
Técnica mista

**18. Ex-Patria**, 2022  
Areias do deserto do Sahara coletadas a 1.200 km de suas origens e feltro

**19. Deslocando Territórios: ProjectoGaliza**, 2009  
30 desenhos à grafite sobre PVC expandido, rochas e cabos de aço

<sup>1</sup> Carlos Drummond de Andrade, Lição de coisas (São Paulo: Companhia das Letras, 1987) [our translation].

<sup>2</sup> Francesco Careri, Walkscapes: Walking as an Aesthetic Practice (Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2013).